



# RESENHA

## SERTÃO DAS ARÁBIAS

Resenha do livro *Sertão das Arábias*, escrito e ilustrado por Fábio Sombra. São Paulo: Escarlate, 2016.

BARBOSA, Dayse Oliveira <sup>1</sup>

O livro *Sertão das arábias* (2016), escrito e ilustrado por Fábio Sombra, integrou o Catálogo de Bolonha em 2017, a principal feira mundial de livros infantis e juvenis.

*Sertão das arábias* reconta em forma de cordel as narrativas “Simbad, o marujo”, “Aladim e a lâmpada maravilhosa” e “Ali Babá e os quarenta ladrões”. Essas três narrativas são oriundas de *O livro das mil e uma noites*, obra anônima proveniente do Oriente Médio, caracterizada pela estrutura modular, ou seja, há uma narrativa principal, denominada moldura, em que se encaixam outras narrativas desdobrando e intensificando o efeito de sentido da narrativa principal.

De acordo com Coelho (2000), *O livro das mil e uma noites* é a representação exemplar do gênero maravilhoso. Dessa forma, destaca-se na obra o insólito ficcional, isto é, os elementos da efabulação apresentados ao longo das histórias rompem com referentes buscados na realidade extratextual.

Em *Sertão das arábias*, Sombra não preserva a característica modular da obra original, mas mantém o insólito ficcional nas três narrativas recontadas, possivelmente, por tratar-se da essência das histórias de *O livro das mil e uma noites*.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras, pela Universidade de São Paulo. Mestra em Letras pela mesma universidade. Autora do livro *Grimm e Majidí: figurações da cumplicidade na infância em João e Maria e Filhos do Paraíso*. Integrante do Grupo de Pesquisa Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens, na Universidade de São Paulo. E-mail: oliveirab2010@gmail.com

O gênero reconto, como o próprio nome indica, conta novamente a história sob novo prisma, logo, é realizada uma adaptação da obra original. Segundo Hutcheon & O’Flynn (2006), a adaptação valoriza a criatividade do artista, portanto, é natural os elementos da narrativa serem alterados nos textos adaptados.

Sombra preserva apenas a essência do enredo das narrativas “Simbad, o marujo”, “Aladim e a lâmpada maravilhosa” e “Ali Babá e os quarenta ladrões”, ambientando essas histórias no sertão nordestino, sob a forma de poemas de cordel.

Assim, em *Sertão das arábias* são apresentadas ao leitor as narrativas “As sete viagens de Sibá Romão, o marujo do sertão”, “Raimundim e a lamparina maravilhosa” e “Gari Vavá e os cinquenta cangaceiros”. Todas elas são compostas em redondilha maior, organizadas em sextilhas, com rima no segundo, quarto e sexto versos, conforme a estrutura basilar do cordel.

O entrelaçamento do sertão com o Oriente é expresso desde a capa do livro, em que o título *Sertão das arábias* aparece sobreposto à ilustração de um palácio (típico do imaginário de *O livro das mil e uma noites*) localizado ao lado de um cacto (planta característica do sertão nordestino) que, por sua vez, está em uma elevação, talvez, uma duna. O palácio e o cacto são unidos pela lua nova.

Essa ilustração apresenta elementos do insólito que serão ressaltados nas três narrativas do livro. Convém lembrar também que a lua nova inicia o ciclo lunar. Na capa do livro, essa imagem pode sugerir o convite para que o leitor inicie um ciclo de três narrativas, marcadas pelo insólito ficcional, em que o sertão nordestino e “as arábias”, separadas no mundo real por milhares de quilômetros, encontram-se imbricadas pelo poder criativo do poeta cordelista.

Cabe mencionar que a ilustração da capa, bem como as ilustrações ao longo do livro, seguem os traços da tradicional técnica de xilogravura de cordel. Em todas as páginas com texto impresso há nas margens laterais uma gravura que representa o tópico central da história narrada. Em algumas páginas, há uma imagem que ocupa todo o espaço do papel e abaixo da imagem aparece uma legenda que esclarece ao leitor que trecho da narrativa está sendo ilustrado.

Essas ilustrações são muito importantes para acentuar o caráter de verossimilhança do livro, pois o leitor não apenas lê os versos em cordel, mas também vê as imagens características desse gênero, como se estivesse com o livreto em cordel em mãos.



O ciclo de três narrativas é iniciado com “As sete viagens de Sibá Romão, o marujo do sertão”. Assim como na narrativa original, “Simbad, o marujo”, no reconto de Sombra, primeiramente, é realizada a apresentação do marujo e a ambientação do público, inserindo-o no gênero maravilhoso. Em seguida, são narradas as sete viagens realizadas pelo protagonista, todas elas marcadas por aventuras estonteantes, que exigem sagacidade, astúcia e coragem do protagonista.

Diferentemente do herói de *O livro das mil e uma noites*, que vive suas aventuras sem encontrar um grande amor, Sibá Romão, na quarta viagem, conhece sua amada, a bela princesa Marciana. Esse amor será concretizado apenas no desfecho da sétima viagem, aproximando o marujo da imagem do herói romântico e, com isso, gerando uma maior identificação com o público juvenil, que, não raro, vive a expectativa de encontrar o amor da sua vida de uma forma inusitada.

Na sequência é apresentada a história de “Raimundim e a lamparina maravilhosa”. Nos primeiros versos, o narrador solicita inspiração às musas para realizar o seu canto. Esse pedido realiza intertextualidade implícita com *Os lusíadas*, ressaltando o caráter épico da história de Raimundim.

Cabe ressaltar que o herói épico caracteriza-se pela coragem, virtude e honra. Essas qualidades marcam a trajetória de Raimundim, que tem a vida transformada por intercessão do gênio da lamparina. Devido ao caráter do herói, o gênio pode protegê-lo e, graças a essa proteção, o protagonista supera todos os obstáculos interpostos pelo antagonista, o mago africano Ali Omar.

No desfecho da história, Ali Omar é condenado a trabalhar cortando cana para garantir o próprio sustento, enquanto o gênio da lamparina é dispensado por Raimundim, que estava muito bem financeiramente e feliz ao lado da amada Maristela.

A última narrativa é “Gari Vavá e os cinquenta cangaceiros”. Nessa história há a intertextualidade implícita com o movimento do cangaço, ocorrido no início do século XX. Vavá é um gari residente em Quixadá. Um dia, ele vê uma tropa de cinquenta cangaceiros aproximarem-se de um morro e, parados diante de uma pedra, o chefe deles grita: “Abra a porta, rapadura!”, a pedra desloca-se e os homens entram com sacos e baús bem cheios. Quando saem, estão com as mãos livres.

Assim que o bando parte, Vavá usa a senha secreta - “Abra a porta, rapadura!”, para adentrar a caverna -, descobre os tesouros ocultos pelos cangaceiros, rouba um saco de

diamantes e o leva para casa, sendo recebido pela esposa Francisca, que o ajuda a esconder a descoberta da caverna.

A partir desse momento, o enredo da história centra-se na perseguição dos cangaceiros a Vavá, que sempre conta com o auxílio da esposa para burlar o bando e sobressair-se muito bem, garantindo para si a posse do tesouro amealhado na caverna.

Em todas as narrativas, nota-se o insólito, a presença feminina, ora sendo o desafio, ora auxiliando o herói, o final feliz e o tom de leveza, humor e graciosidade empregados pelo narrador.

Esses elementos prendem a atenção de leitores de todas as faixas etárias, sobretudo, crianças e adolescentes, que têm a oportunidade de conhecer as três histórias de *O livro das mil e uma noites* mais adaptadas no Brasil para o público infantil e juvenil transpostas para o gênero cordel, ambientadas no sertão nordestino com muita criatividade. Essa ambientação é realizada com riqueza lexical, além das ilustrações em xilogravura de cordel, que garantem a originalidade da obra. Com isso, *Sertão das arábias* contribui significativamente para a difusão do gênero cordel e do gênero maravilhoso, além de apresentar, por meio da materialidade textual, o entrelace do sertão nordestino com o Oriente Médio, ampliando o repertório cultural dos leitores.

Convém ressaltar que Fábio Sombra é pesquisador da cultura popular brasileira, músico, ilustrador e escritor. Já escreveu mais de 40 livros para crianças e jovens, tendo recebido o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil por *A lenda do violeiro invejoso* (2003) e *Vladimir e o navio voador* (2013). Sombra é membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel e viaja pelo Brasil e pelo exterior realizando apresentações artísticas, sobretudo, em escolas.

## REFERÊNCIAS

- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- HUTCHEON, Linda & O'FLYNN, Siobhan. *A theory of adaptation*. London: Routledge, 2006.
- SOMBRA, Fábio. *Sertão das arábias*. São Paulo: Escarlate, 2016.